

29 – PARTIDOS POLÍTICOS – REFORMA NECESSÁRIA

A ficha limpa, criada em 2012, e as manifestações públicas, realizadas em junho/13 e no dia 15/0315, foram avanços extraordinários, mas não resolvem o problema da desarticulação da sociedade brasileira durante as campanhas eleitorais, em que os candidatos a cargos políticos dividem e fanatizam os eleitores, sendo todos derrotados, menos os políticos que se elegendem.

Geralmente as entidades conseguem atuar unidas até a próxima campanha, quando mesmo as pessoas da mesma família se desentendem na comunidade onde convivem pacificamente. A impugnação (empeachment) dos eleitos não favorece a democracia, pelo menos por três motivos:

1. Os eleitos devem realizar suas propostas de campanha, para evitar o engodo e o estelionato eleitoral. O marketing falso é desmascarado logo depois das eleições;
2. Os eleitores devem assumir as consequências do seu voto para aprender a votar;
3. É necessário evitar o golpismo, que é o maior desrespeito à decisão democrática de um povo.

A melhor solução é as entidades definirem sua pauta comum de reivindicações por escrito, o que precisa ser feito com bastante antecedência, pois durante a campanha eleitoral não há clima para isso.

Durante a campanha sugere-se que o representante de cada entidade convide todos os associados, independentemente de partido político, para ouvirem como o candidato aos cargos eletivos se posiciona diante dessa pauta comum, orientando depois os associados a votarem de acordo com a sua consciência.

Esta estratégia, já adotada pelo Sistema CNCoop/OCB/Sescoop com a Frente Parlamentar do Cooperativismo – FRENCOOP, mantém a base unida e compromete os políticos com a pauta comum deste sistema. O mesmo pode acontecer nas demais comunidades, por menores que sejam.

Existem políticos do tipo “EUcalipto”, que só pensam em si mesmos e não produzem nenhum fruto para a coletividade, e existem outros do tipo “Cacaueiro”, que produzem muitos frutos. É importante a sociedade eleger somente políticos do segundo tipo, cuja descrição está na Mensagem às Mulheres e Jovens Cooperativistas Ver texto nº 8).

OBSERVAÇÃO: Talvez seja difícil entender a importância desta proposta, motivo pelo qual seguem os esclarecimentos:

A humanidade está na Idade das Trevas, denominada “Kali Yuga”, que se caracteriza pelo auge da degradação cultural, social, ambiental e política. Nela as pessoas têm enorme dificuldade

para se entenderem, ainda mais quando há mais de 30 partidos políticos, como no Brasil, a maioria sem identidade ideológica e programa consistente de governo.

Trata-se de um festival de vaidades e não adianta proibir o surgimento de novos partidos porque vai acirrar ainda mais os ânimos. Por isso as pessoas sábias não entram neste jogo, mas criam o seu próprio espaço para exigir que os políticos estejam a serviço da coletividade e não vice-versa.

No contexto atual, não haveria a necessidade de mais de três partidos: 1. Centro; 2. Esquerda; e 3. Direita. Talvez, para atender os extremos, mais dois: 4. Extrema esquerda; e 5. Extrema direita. Dificilmente alguém conseguiria explicar o que isso significa ser de esquerda ou de direita na confusão atual em que muitos políticos mudam de partido conforme conveniências momentâneas.

Partido vem de “parte”, ou seja, a representação de uma parte da sociedade. Partidos de extrema esquerda ou de extrema direita têm forte tendência à ditadura, porque não admitem que parte da sociedade pense diferente. Ditaduras de esquerda ou de direita são muito semelhantes nos objetivos, nos métodos e nos resultados. Por isso partido único, no atual nível de consciência da sociedade, geralmente resulta em ditadura.

Mas, em nível mais elevado de consciência, poderá haver um governo de centro, atendendo todas as tendências sociais. Para chegar lá, num prazo indeterminado, é necessário que as comunidades definam conjuntamente sua pauta de interesses, sem entrarem no atual jogo político que as divide.

Por fim é bom lembrar que no Brasil há excelentes políticos, que precisam do respaldo para realizar uma reforma política de acordo com as expectativas da sociedade. Certamente o Parlamentarismo seria muito melhor do que o Presidencialismo, porque governos incompetentes ou corruptos seriam substituídos através de um Primeiro Ministro, como já acontece em diversos países que adotaram o Parlamentarismo.